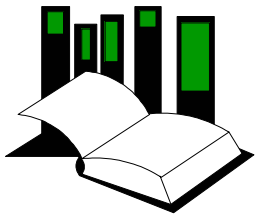


# Grafos



Estruturas de Dados  
Prof. Me. Alexandre Gomes

## Teoria dos grafos

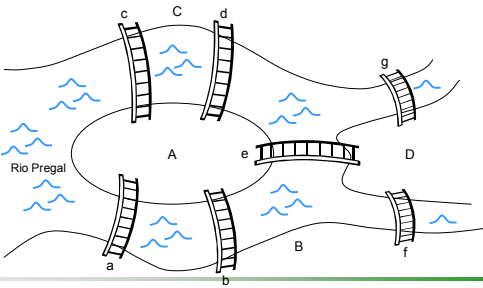
## Histórico

- A primeira evidência sobre **grafos** (*graphs*) remonta a 1736, quando Euler fez uso deles para solucionar o problema clássico das pontes de Königsberg
- Na cidade de Königsberg (na Prússia Oriental), o rio Pregal flui em torno da ilha de Kneiphof, dividindo-se em seguida em duas partes
- Assim sendo, existem quatro áreas de terra que ladeiam o rio: as áreas de terra (A-D) estão interligadas por sete pontes (a-g)
- O problema das pontes de Königsberg consiste em se determinar se, ao partir de alguma área de terra, é possível atravessar todos os pontos exatamente uma vez, para, em seguida, retornar à área de terra inicial

2

## Histórico

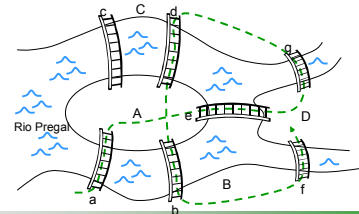
- É possível caminhar sobre cada ponte exatamente uma única vez e retornar ao ponto de origem?



3

## Histórico

- Um caminho possível consistiria em iniciar na área de terra B, atravessar a ponte a para a ilha A; pegar a ponte e para chegar à área D, atravessar a ponte g, chegando a C; cruzar a ponte d até A; cruzar a ponte b até B e a ponte f, chegando a D



4

## Histórico

- Um caminho possível consistiria em iniciar na área de terra B, atravessar a ponte a para a ilha A; pegar a ponte e para chegar à área D, atravessar a ponte g, chegando a C; cruzar a ponte d até A; cruzar a ponte b até B e a ponte f, chegando a D
- Esse caminho não atravessa todas as pontes uma vez, nem tampouco retorna à área inicial de terra B
- Euler provou que não é possível o povo de Königsberg atravessar cada ponte exatamente uma vez, retornando ao ponto inicial
- Ele resolveu o problema, representando as áreas de terra como vértices e as pontes como arestas de um grafo (na realidade, um multigrafo)

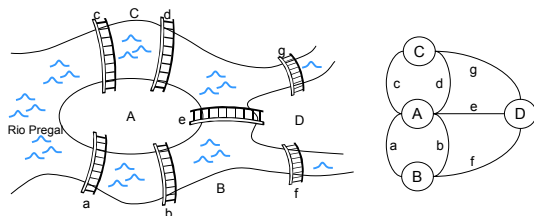
5

## Definição

- Um grafo  $G(V, E)$  é composto de
  - $V$  é um conjunto não-vazio de **vértices**
    - vértice (*vertex*); vértices (*vertices, vertexes*)
  - $E$  é um conjunto de **arestas** (*edges*), conectando os vértices em  $V$ 
    - Uma **aresta**  $(u, v)$  é um par de vértices, ou seja,  $u \in V$  e  $v \in V$
- Usaremos a notação
  - $V$  ou  $V(G)$  para representar o conjunto de vértices de  $G$
  - $E$  ou  $E(G)$  para representar o conjunto de arestas de  $G$
  - $G$  ou  $G=(V, E)$  ou  $G(V, E)$  para representar um grafo
  - $n = |V|$  é o número de vértices
  - $e = |E|$  é o número de arestas
- Em geral,  $|A|$  indica a cardinalidade (número de elementos) do conjunto  $A$

6

## Problema das Pontes de Koenigsberg como um Grafo



7

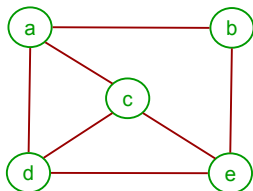
## Problema das Pontes de Koenigsberg como um Grafo

- ❑ A solução é elegante e tem aplicação a todos os grafos
- ❑ Definindo o grau de um vértice como sendo o número de arestas que lhe são incidentes, Euler mostrou que existe um caminho com ponto de início em qualquer vértice, que passa através de cada aresta exatamente uma vez e termina no vértice inicial contanto que o grau de cada vértice seja par
- ❑ O caminho que cumprir com essas condições é denominado **Euleriano**
- ❑ Não existe nenhum caminho Euleriano nas pontes de Koenigsberg, uma vez que todos os quatro vértices têm grau ímpar

8

## Exemplo

- ❑  $V = \{a, b, c, d, e\}$
- ❑  $E = \{(a, b), (a, c), (a, d), (b, e), (c, d), (c, e), (d, e)\}$
- ❑ Número de vértices,  $n$ 
  - $n = |V| = 5$
- ❑ Número de arestas,  $e$ 
  - $e = |E| = 7$



9

## Aplicações

- ❑ Análise de circuitos elétricos
- ❑ Verificação de caminhos mais curtos
- ❑ Análise de planejamento de projetos (*scheduling*)
- ❑ Identificação de compostos químicos
- ❑ Genética
- ❑ Cibernética
- ❑ Lingüística
- ❑ Ciências Sociais, etc
- ❑ Pode-se afirmar que de todas as estruturas matemáticas, grafos são as que se encontram em uso mais amplo

10

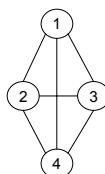
## Terminologia

- ❑ Em um **grafo não-orientado** (ou **não-dirigido**), não há ordenação especial no par de vértices que representam qualquer aresta
  - Assim sendo, os pares  $(u, v)$  e  $(v, u)$  representam a mesma aresta
- ❑ Num **grafo orientado** (ou **dirigido** ou **dígrafo**) cada aresta é representada por um par dirigido  $(u, v)$ , onde  $u$  é o início e  $v$  o término da aresta
  - Assim sendo  $(u, v)$  e  $(v, u)$  representam duas arestas distintas

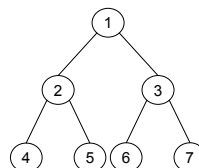
11

## Terminologia

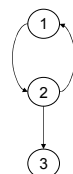
- ❑ Os grafos  $G_1$  e  $G_2$  são não-orientados
- ❑ O grafo  $G_3$  é um grafo orientado (dígrafo)
- ❑ Observe que as arestas de um grafo orientado são desenhadas com uma seta que vai do início até o término



$G_1$



$G_2$

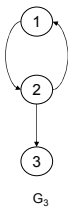
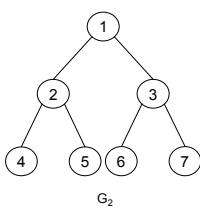
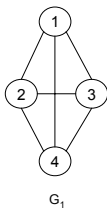


$G_3$

12

## Terminologia

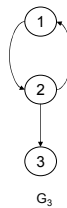
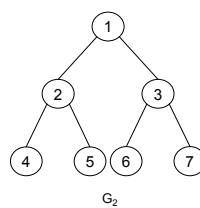
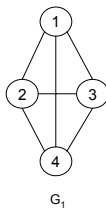
- $V(G_1) = \{1, 2, 3, 4\}$ ;  $E(G_1) = \{(1, 2), (1, 3), (1, 4), (2, 3), (2, 4), (3, 4)\}$
- $V(G_2) = \{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7\}$ ;  
 $E(G_2) = \{(1, 2), (1, 3), (2, 4), (2, 5), (3, 6), (3, 7)\}$
- $V(G_3) = \{1, 2, 3\}$ ;  $E(G_3) = \{(1, 2), (2, 1), (2, 3)\}$



13

## Terminologia

- O grafo  $G_2$  é também uma árvore, ao passo que os grafos  $G_1$  e  $G_3$  não são



14

## Terminologia

- As árvores podem ser definidas como sendo casos especiais de grafos (veremos isso mais adiante)
- Vamos precisar que se  $(v_i, v_j)$  ou  $(v_j, v_i)$  é uma aresta em  $E(G)$ , então  $v_i \neq v_j$
- Uma vez que  $E(G)$  é um conjunto, um grafo não pode ter ocorrências múltiplas da mesma aresta
  - Quando há mais de uma ocorrência de uma mesma aresta, o objeto de dados é denominado **multigrafo**
- O mesmo é valido para  $V(G)$ , ou seja, não há ocorrências múltiplas de um mesmo vértice

15

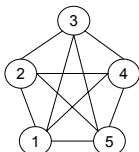
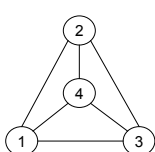
## Número Máximo de Arestas

- O número de pares diferentes não-ordenados  $(v_i, v_j)$  com  $v_i \neq v_j$  em um grafo com  $n$  vértices é  $n*(n-1)/2$
- Assim, o número máximo de arestas em qualquer grafo não-orientado com  $n$  vértices é  $n*(n-1)/2$
- Um grafo não-orientado com  $n$  vértices e com exatamente  $n*(n-1)/2$  arestas é denominado **completo**; caso contrário é denominado **incompleto** (ou **não-completo**)
- Para o caso de um grafo orientado com  $n$  vértices, o número máximo de arestas é  $n*(n-1)$

16

## Número Máximo de Arestas

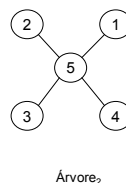
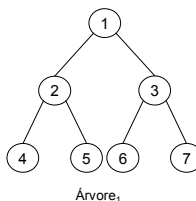
- Intuitivamente, em um grafo completo com  $n$  vértices, cada um dos  $n$  vértices é incidente a  $(n-1)$  arestas; assim, cada aresta é contada duas vezes, ou seja, resultando em  $n*(n-1)/2$



17

## Número Máximo de Arestas em uma Árvore

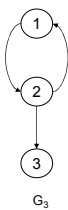
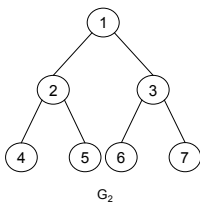
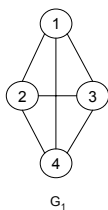
- Uma árvore com  $n$  vértices possui exatamente  $(n-1)$  arestas



18

## Grafos Completo e Incompleto

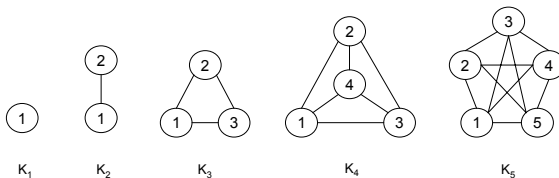
- $G_1$  é o grafo completo com 4 vértices, enquanto que  $G_2$  e  $G_3$  são grafos incompletos



19

## Grafos Completos

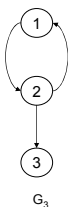
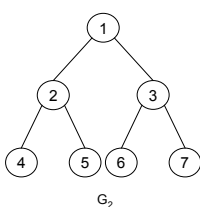
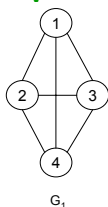
- Em geral,  $K_n$  denota o grafo completo com  $n$  vértices



20

## Vértices Adjacentes

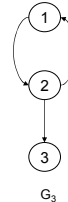
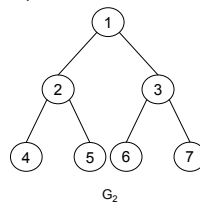
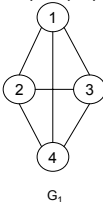
- Sendo  $(u, v)$  uma aresta em  $E(G)$ , dizemos que os vértices  $u$  e  $v$  são **adjacentes** e que a aresta  $(u, v)$  é **incidente** nos vértices  $u$  e  $v$



21

## Vértices Adjacentes

- Os vértices adjacentes ao vértice 3 em  $G_2$  são 1, 6 e 7
- Em  $G_3$ , as arestas incidentes ao vértice 2 são  $(1, 2)$ ,  $(2, 1)$  e  $(2, 3)$



22

## Grau

- O **grau** de um vértice  $v$ , escrito como  $\text{grau}(v)$ , é o número de arestas incidentes no vértice  $v$
- Caso  $G$  seja um grafo orientado:
  - o **grau de entrada** de um vértice  $v$  é definido como sendo o número de arestas para as quais  $v$  seja o término
  - o **grau de saída** é o número de arestas para as quais  $v$  é o início
- Em grafo  $G$  com  $n$  vértices  $\{v_1, v_2, \dots, v_n\}$  e  $e$  arestas, é fácil perceber que

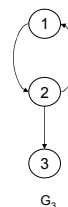
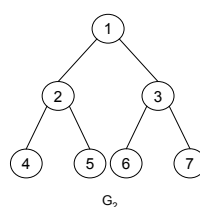
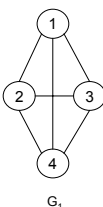
$$e = \frac{1}{2} \sum_{i=1}^n \text{grau}(v_i)$$

- No restante desta apresentação vamos nos referir a um grafo orientado como **dígrafo**; um grafo não-orientado será, por vezes, chamado simplesmente de um grafo

23

## Grau

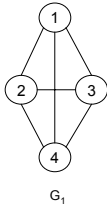
- O grau de vértice 1 em  $G_1$  é 3
- O vértice 2 de  $G_3$  tem grau de entrada igual a 1, grau de saída igual a 2 e grau igual a 3



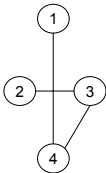
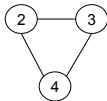
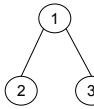
24

## Subgrafo

Um **subgrafo** de  $G$  é um grafo  $G'$  tal que  $V(G') \subseteq V(G)$  e  $E(G') \subseteq E(G)$



$G_1$

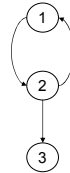


Subgrafos de  $G_1$

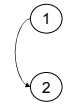
25

## Subgrafo

Um **subgrafo** de  $G(V,E)$  é um grafo  $G'(V',E')$  tal que  $V(G') \subseteq V(G)$  e  $E(G') \subseteq E(G)$



$G_3$

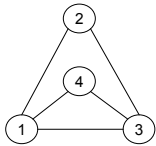


Subgrafos de  $G_3$

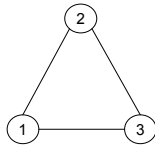
26

## Clique

O **clique** de um grafo  $G$  é um subgrafo de  $G$  que seja completo



$G$



clique de  $G$

27

## Caminho

Um **caminho** (path) do vértice  $v_p$  para o vértice  $v_q$  no grafo  $G$  é uma sequência de vértices  $v_p, v_{i1}, v_{i2}, \dots, v_{in}, v_q$  de tal maneira que  $(v_p, v_{i1}), (v_{i1}, v_{i2}), \dots, (v_{in}, v_q)$  são arestas em  $E(G)$

O **comprimento** (ou **tamanho**) de um caminho é o número de arestas que ele contém

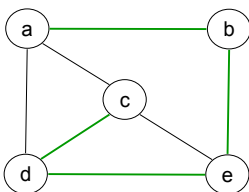
Um **caminho simples** é um caminho em que são diferentes todos os vértices, com a possível exceção do primeiro e o do último

Um **ciclo** é um caminho simples em que o primeiro e o último vértices são iguais

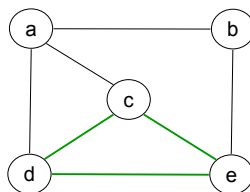
Um **trajeto** é um caminho no qual todas as arestas são distintas

28

## Caminho



Caminho: a,b,e,d,c  
Tamanho: 4



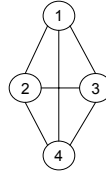
Ciclo: c,e,d,c  
Tamanho: 3

29

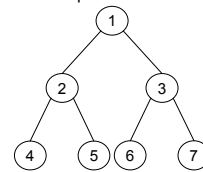
## Caminho

O caminho  $(1,2),(2,4),(4,3)$  em  $G_1$ , também escrito como  $1,2,4,3$ , é caminho simples ao passo que  $(1,2),(2,4),(4,2)$  escrito como  $1,2,4,2$  também é um caminho em  $G_1$ , mas não um caminho simples

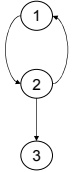
Ambos caminhos têm comprimento 3 em  $G_1$



$G_1$



$G_2$

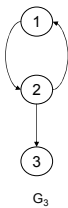
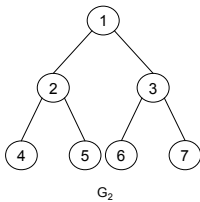
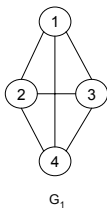


$G_3$

30

## Caminho

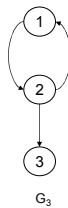
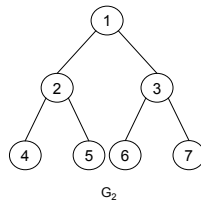
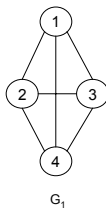
- 1,2,3 é um caminho simples orientado em  $G_3$
- 1,2,3,2 não é um caminho em  $G_3$ , uma vez que a aresta (3,2) não se encontra em  $E(G_3)$



31

## Ciclo

- 1,2,3,1 é um ciclo em  $G_1$
- 1,2,1 é um ciclo orientado em  $G_3$
- Normalmente, para grafos orientados, acrescentamos o termo "orientado" aos termos ciclo e caminho



32

## Caminhos Hamiltoniano e Euleriano

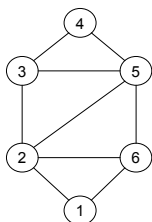
### Caminho ou Ciclo Hamiltoniano

- É um caminho que contém cada vértice do grafo exatamente uma vez.
- Um ciclo  $v_1, \dots, v_k, v_{k+1}$  é hamiltoniano quando o caminho  $v_1, \dots, v_k$  o for

### Caminho ou Ciclo Euleriano

- É um caminho que contém cada aresta do grafo exatamente uma vez

- caminho hamiltoniano 3, 4, 5, 2, 1, 6
- caminho euleriano 3, 4, 5, 3, 2, 5, 6, 2, 1, 6



33

## Vértices e Grafos Interligados

- Em um grafo não-orientado  $G$  dois **vértices**  $v_p$  e  $v_q$  se dizem **interligados** se houver um caminho em  $G$  desde  $v_p$  até  $v_q$  (uma vez que  $G$  não é orientado, isto significa que há também um caminho desde  $v_q$  até  $v_p$ )

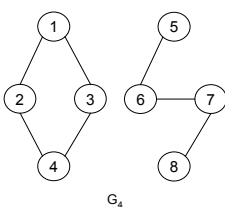
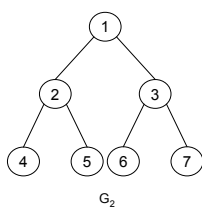
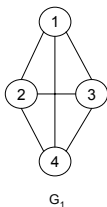
- Um **grafo** não-orientado se diz **interligado (conexo)** se para cada par de vértices individuais  $v_i$  e  $v_j$  em  $V(G)$  existe um caminho desde  $v_i$  até  $v_j$  em  $G$ ; caso contrário  $G$  é **não-interligado (desconexo)**

- Assim, se  $e < (n-1)$  então  $G$  é desconexo, onde  $e = |E(G)|$ ,  $n = |V(G)|$

34

## Vértices e Grafos Interligados

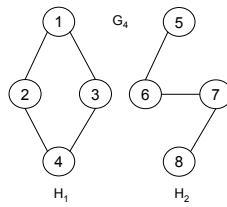
- Os grafos  $G_1$  e  $G_2$  são conexos (interligados) ao passo que  $G_4$  não o é



35

## Componente Conexa

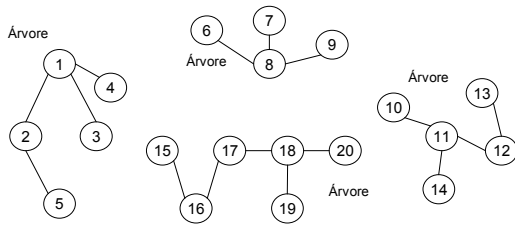
- Um **componente conexo**, ou simplesmente um **componente** de grafo não-orientado, é um subgrafo interligado ao máximo
- No exemplo,  $G_4$  tem dois **componentes**  $H_1$  e  $H_2$



36

## Componente Conexo

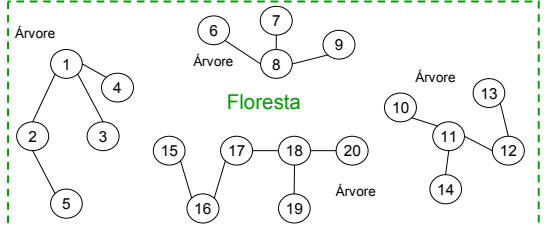
- Uma **árvore** é um grafo conexo sem ciclos (acíclico)
- Uma **floresta** é uma coleção de árvores



37

## Componente Conexo

- Uma **árvore** é um grafo conexo sem ciclos (acíclico)
- Uma **floresta** é uma coleção de árvores



38

## Árvore é um Grafo Conexo Acíclico

- Teorema:**
  - Um grafo  $G$  é uma árvore se e somente se existir um único caminho entre cada par de vértices  $G$
- Prova:**
  - Se  $G$  é uma árvore então  $G$  é conexo
  - Portanto existe pelo menos um caminho entre cada par de vértices  $v$  e  $w$  de  $G$
  - Suponha que existem dois caminhos distintos  $(v, P_1, w)$  e  $(v, P_2, w)$  entre  $v$  e  $w$ ; então o caminho  $(v, P_1, w, P_2, v)$  forma um ciclo, o que contradiz  $G$  ser acíclico
  - Reciprocamente, se existe exatamente um caminho entre cada par de vértices de  $G$ , então o grafo é obviamente conexo, e além disso não pode conter ciclos
  - Portanto,  $G$  é uma árvore

39

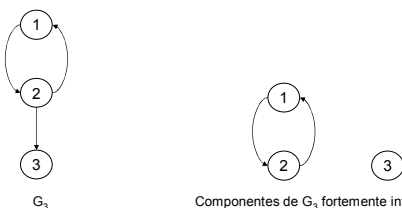
## Componente Conexo

- Um **grafo** orientado  $G$  se diz **fortemente conexo (fortemente interligado)** se para cada par de vértices diferentes  $v_i$  e  $v_j$  em  $V(G)$  existe um caminho orientado desde  $v_i$  até  $v_j$  e também de  $v_j$  para  $v_i$
- Um **componente fortemente interligado** é um subgrafo máximo fortemente interligado

40

## Componente Conexo

- O grafo  $G_3$  não está fortemente interligado, uma vez que não existe nenhum caminho de  $v_3$  até  $v_2$
- $G_3$  tem dois componentes fortemente interligados

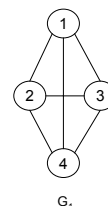


Componentes de  $G_3$  fortemente interligados

41

## Distância

- A **distância**  $d(v, w)$  entre dois vértices  $v$  e  $w$  de um grafo é o tamanho do menor caminho entre  $v$  e  $w$
- No exemplo,  $d(1, 4) = 1$

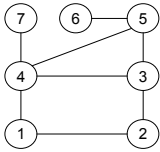


$G_1$

42

## Excentricidade

- A excentricidade de um vértice  $v$  é a distância máxima entre  $v$  e  $w$ , para todo  $w$  de  $V(G)$

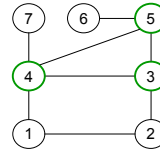


Vértice	Excentricidade
1	3
2	3
3	2
4	2
5	2
6	3
7	3

43

## Centro

- O **centro** de um grafo  $G$  é o subconjunto de vértices de excentricidade mínima
- No exemplo,  $\text{centro}(G) = \{3, 4, 5\}$



Vértice	Excentricidade
1	3
2	3
3	2
4	2
5	2
6	3
7	3

44

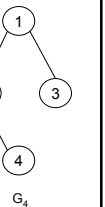
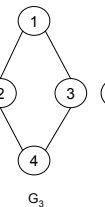
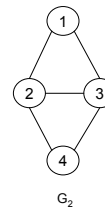
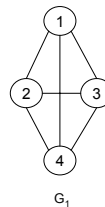
## Subgrafo e Árvore de Cobertura

- O **subgrafo de espalhamento** (*spanning graph*), ou **subgrafo gerador** ou **subgrafo estendido**, de um grafo  $G_1(V_1, E_1)$  é um subgrafo  $G_2(V_2, E_2)$  de  $G_1$ , onde  $V_1 = V_2$
- Quando o subgrafo de espalhamento é uma árvore, ele recebe o nome de **árvore de espalhamento**, ou **árvore geradora** ou **árvore estendida** (*spanning tree*)
- Dessa forma, a **árvore de geradora** de um grafo  $G$  é uma árvore contendo todos os vértices de  $G$
- Um grafo  $G$  pode possuir várias árvores de cobertura

45

## Subgrafo e Árvore de Cobertura

- $G_2$ ,  $G_3$  e  $G_4$  são subgrafos de cobertura de  $G_1$
- $G_3$  e  $G_4$  são subgrafos de cobertura de  $G_2$
- $G_4$  é subgrafo de cobertura de  $G_3$
- $G_4$  é árvore de cobertura de  $G_1$ ,  $G_2$  e  $G_3$



46

## Árvore de Cobertura

- Todo grafo conexo  $G(V, E)$  possui uma árvore de cobertura que pode ser obtida da seguinte forma
  - Para cada aresta  $(u, v) \in E(G)$ 
    - Se  $G(V, E - \{(u, v)\})$  for conexo então remova  $(u, v)$  de  $G$
- Quando todas as arestas que permanecerem tiverem sido consideradas, o grafo resultante é uma árvore de cobertura de  $G$

47

## Planaridade

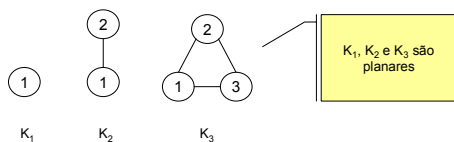
- Seja  $G$  um grafo e uma representação geométrica de  $G$  em um plano (duas dimensões)
- A representação é denominada **plana** quando não houver cruzamento de linhas (exceto nos vértices)
- Um grafo é denominado **planar** se possuir pelo menos uma representação plana
- As linhas de representação dividem o plano em regiões, denominadas **faces**
  - Existe exatamente uma região ilimitada (chamada face externa)
  - Duas representações planas de um mesmo grafo possuem sempre o mesmo número de faces
- Todo grafo planar admite uma representação plana em que todas as linhas são retas

48



## Planaridade

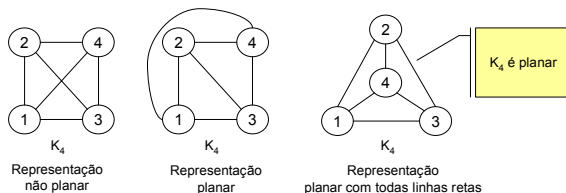
- Se  $G$  é um grafo planar então  $n+f = e+2$ 
  - $n=|V|$ ,  $e=|E|$ ,  $f$  é o número de faces
- Se  $G$  é um grafo planar então  $e \leq 3*n-6$
- Assim, quanto maior o número de arestas em relação ao número de vértices, mais difícil se torna obter representações planas



49

## Planaridade

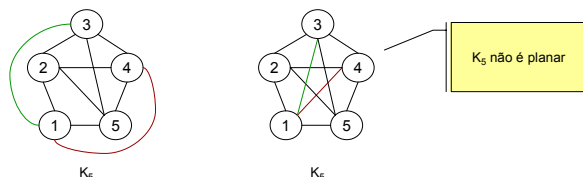
- Se  $G$  é um grafo planar então  $n+f = e+2$ 
  - $n=|V|$ ,  $e=|E|$ ,  $f$  é o número de faces
- Se  $G$  é um grafo planar então  $e \leq 3*n-6$



50

## Planaridade

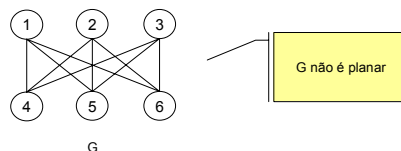
- Se  $G$  é um grafo planar então  $n+f = e+2$ 
  - $n=|V|$ ,  $e=|E|$ ,  $f$  é o número de faces
- Se  $G$  é um grafo planar então  $e \leq 3*n-6$



51

## Planaridade

- Se  $G$  é um grafo planar então  $n+f = e+2$ 
  - $n=|V|$ ,  $e=|E|$ ,  $f$  é o número de faces
- Se  $G$  é um grafo planar então  $e \leq 3*n-6$



52

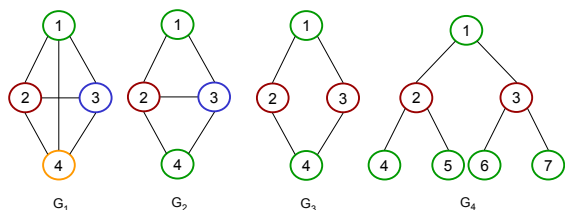
## Coloração

- Uma **coloração** de  $G(V,E)$  é uma atribuição de alguma cor para cada vértice de  $V$ , de forma que dois vértices adjacentes possuam cores distintas
- Uma **k-coloração** é uma coloração que utiliza um máximo de  $k$  cores
- O **número cromático** de um grafo  $G$  é número mínimo de cores  $k$  para o qual existe uma **k-coloração** de  $G$
- Colorir um grafo é simples, entretanto não é trivial encontrar um algoritmo eficiente para obtenção do número cromático; na realidade ainda é desconhecido um algoritmo eficiente para isso

53

## Coloração

- Numero cromático de  $G_1 = 4$ ;  $G_2 = 3$ ,  $G_3 = 2$ ;  $G_4 = 2$



54

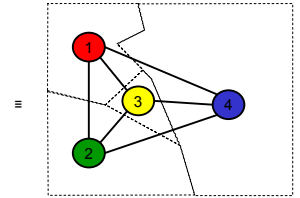
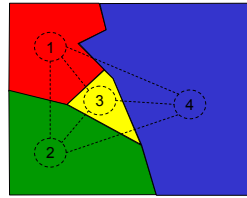
## Coloração

- ❑ O **problema das 4 cores**, ou **coloração de mapas usando quatro cores**, data de 1852 quando o inglês Francis Guthrie observou que apenas quatro cores eram suficientes para colorir o mapa dos condados da Inglaterra
- ❑ O **problema das 4 cores** consiste em colorir os países de um mapa arbitrário plano, cada país com uma cor, de tal forma que países fronteiriços possuam cores diferentes, usando no máximo 4 cores, teorema provado em 1977 por Appel e Haken
- ❑ Desde a prova do teorema, os algoritmos mais eficientes encontrados para 4-coloração de mapas querem  $O(n^2)$ , onde  $n$  é o número de vértices

55

## Coloração

- ❑ Cada região do mapa é substituída por um vértice
- ❑ Dois vértices são conectados por uma aresta se e somente se as duas regiões são fronteiriças (compartilham um segmento de borda)



56

## Especificação

- ❑ `bool Graph::Empty();`
  - retorna **true** se o grafo está vazio; **false** caso contrário
- ❑ `int Graph::numVertices();`
  - Retorna o número de vértices
- ❑ `int Graph::numEdges();`
  - Retorna o número de arestas
- ❑ `int Graph::Size();`
  - Retorna o número de vértices mais arestas
- ❑ `vertex Graph::Vertex(int i)`
  - Retorna o  $i$ -ésimo vértice,  $1 \leq i \leq \text{numVertices}()$
- ❑ `edge Graph::Edge(int j)`
  - Retorna a  $j$ -ésima aresta,  $1 \leq j \leq \text{numEdges}()$

57

## Especificação

- ❑ `float Graph::distance(vertex v, vertex w)`
  - Retorna a distância entre os vértices  $v$  e  $w$
- ❑ `int Graph::degree(vertex v)`
  - Retorna o grau de  $v$
- ❑ `int Graph::inDegree(vertex v)`
  - Retorna o grau de entrada de  $v$
- ❑ `int Graph::outDegree(vertex v)`
  - Retorna o grau de saída de  $v$
- ❑ `edges Graph::incidentEdges(vertex v)`
  - Retorna uma enumeração de todas as arestas incidentes ao vértice  $v$
- ❑ `edges Graph::inIncidentEdges(vertex v)`
  - Retorna uma enumeração de todas as arestas que chegam no vértice  $v$
- ❑ `edges Graph::outIncidentEdges(vertex v)`
  - Retorna uma enumeração de todas as arestas que partem do vértice  $v$

58

## Especificação

- ❑ `vertices Graph::adjacentVertices(vertex v)`
  - Retorna uma enumeração dos vértices adjacentes a  $v$
- ❑ `vertices Graph::inAdjacentVertices(vertex v)`
  - Retorna uma enumeração dos vértices adjacentes a  $v$  considerando arestas que chegam a  $v$
- ❑ `vertices Graph::outAdjacentVertices(vertex v)`
  - Retorna uma enumeração dos vértices adjacentes a  $v$  considerando arestas que partem de  $v$
- ❑ `bool Graph::areAdjacent(vertex v, vertex w)`
  - Retorna **true** se os vértices  $v$  e  $w$  são adjacentes, **false** caso contrário
- ❑ `vertex Graph::insertVertex(object o)`
  - Insere e retorna um novo (isolado) vértice, armazenando  $o$  na sua posição
- ❑ `edge Graph::insertEdge(vertex v, vertex w, object o)`
  - Insere e retorna uma aresta não orientada entre  $v$  e  $w$ , armazenando  $o$  na sua posição
- ❑ `edge Graph::insertDirectedEdge(vertex v, vertex w, object o)`
  - Insere e retorna uma aresta orientada entre  $v$  e  $w$ , armazenando  $o$  na sua posição
- ❑ `void Graph::removeEdge(edge e)`
  - Remove aresta  $e$

59

## Representação

- ❑ Embora sejam possíveis diversas representações dos grafos, vamos estudar duas mais utilizadas comumente
  - matriz de adjacência e
  - lista de adjacências
- ❑ A escolha de determinada representação dependerá da aplicação que se tem em vista e das funções que se espera realizar no grafo

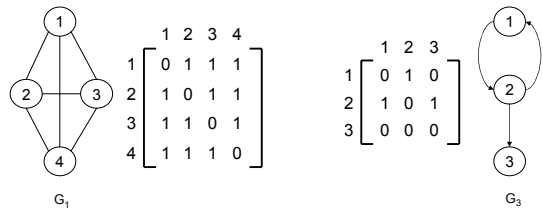
60

## Matriz de Adjacências

- Seja  $G=(V,E)$  um grafo com  $n$  vértices,  $n \geq 1$
- A **matriz de adjacências**  $A$  de  $G$  é um arranjo bidimensional  $n \times n$  com a propriedade de que
  - $A[i,j] = 1$  se a aresta  $(v_i, v_j)$  pertence a  $E(G)$
  - $A[i,j] = 0$  caso contrário
- A matriz de adjacências para um grafo não-orientado é simétrica, pois a aresta  $(v_i, v_j)$  está em  $E(G)$ , se a aresta  $(v_j, v_i)$  também está em  $E(G)$
- A matriz de adjacências de um grafo orientado não é necessariamente simétrica
- O espaço necessário para representar um grafo usando a matriz de adjacências é de  $n^2$  bits
  - Aproximadamente metade desse espaço pode ser poupado no caso dos grafos não-orientados, armazenando apenas o triângulo superior ou inferior da matriz

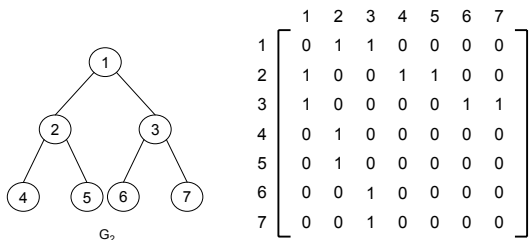
61

## Matriz de Adjacências



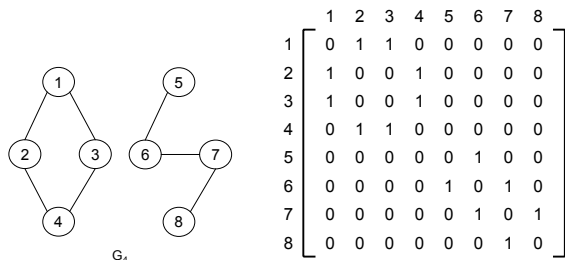
62

## Matriz de Adjacências



63

## Matriz de Adjacências



64

## Matriz de Adjacências

- A partir da matriz de adjacências é possível determinar se existe uma aresta que liga quaisquer dois vértices  $v_i$  e  $v_j$
- Para um grafo não-orientado, o grau de qualquer vértice  $v_i$  vem a ser a soma de sua linha:

$$\sum_{j=1}^n A[i, j]$$

- Para um grafo orientado, a soma da linha é o grau de saída ao passo que a soma da coluna vem a ser o valor grau de entrada

65

## Matriz de Adjacências

- Suponha que queremos responder perguntas sobre grafos tais como:
  - Quantas arestas existem em  $G$ ?
  - Será que  $G$  está interligado?
- Usando as matrizes de adjacências, todos os algoritmos vão exigir, pelo menos,  $O(n^2)$  de tempo uma vez que  $(n^2 - n)$  entradas da matriz (a diagonal principal possui somente zeros) têm de ser examinadas
- Se o grafo for esparsos, isto é, quando a maioria dos termos na matriz de adjacências for zero, é possível responder as perguntas acima em tempo  $O(n+e)$ , onde  $e$  é o número de arestas em  $G$  e  $e \ll n^2/2$
- Esse aceleração pode ser possibilitado mediante a utilização de listas ligadas, nas quais são representadas apenas as arestas existentes em  $G$ , o que nos leva à próxima representação para grafos

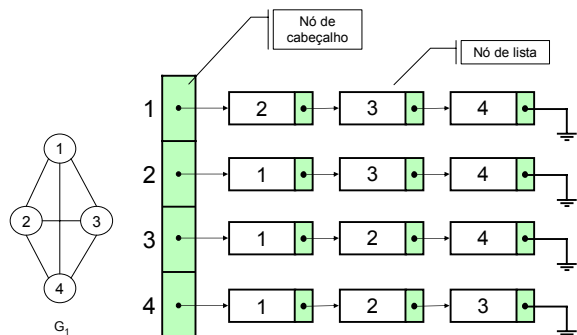
66

## Lista de Adjacências

- Nesta representação as  $n$  linhas da matriz de adjacências são representadas como  $n$  listas encadeadas, ou seja, existe uma lista para cada vértice em  $G$
- Os nós na lista  $i$  representam os vértices que são adjacentes ao vértice  $v_i$
- Cada nó possui, pelo menos, dois campos
  - Um campo que contém o índice do vértice adjacente ao vértice  $v_i$
  - Um campo de ligação com o próximo vértice adjacente ao vértice  $v_i$

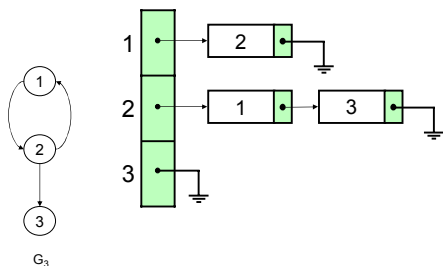
67

## Lista de Adjacências



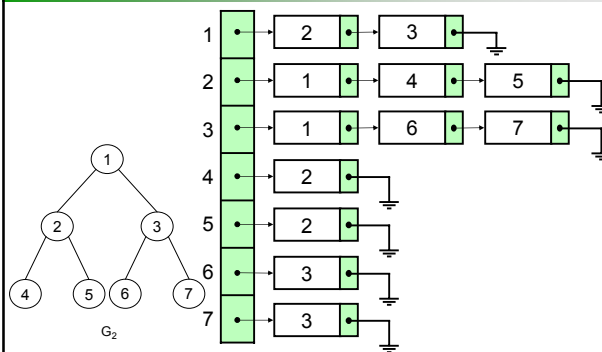
68

## Lista de Adjacências



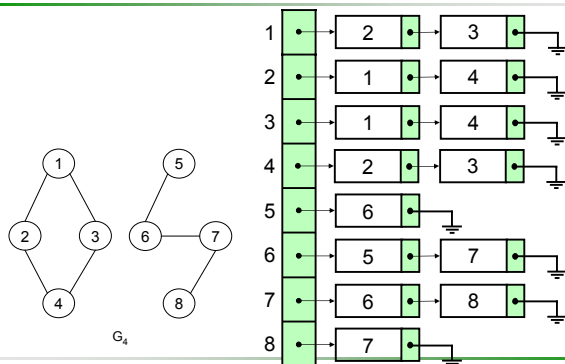
69

## Lista de Adjacências



70

## Lista de Adjacências



71

## Lista de Adjacências

- Cada lista possui um nó de cabeçalho (início ou *head* da lista)
  - Os nós de cabeçalho são sequenciais, permitindo fácil acesso aleatório à lista de adjacências de determinado vértice
- No caso de um grafo não-orientado com  $n$  vértices e  $a$  arestas, essa representação requer  $n$  nós de cabeçalho e  $2 \cdot a$  nós de lista, sendo que cada nó de lista possui 2 campos (vértice adjacente + ligação)
- Em termos de quantidade de bits de memória necessária, essa contagem deve ser multiplicada por  $\log_2(n)$  para os nós de cabeçalho e por  $\log_2(n) + \log_2(a)$  para os nós de lista, uma vez que são necessários  $\log_2(x)$  bits para representar um número de valor  $x$
- Em alguns casos os nós podem ser condensados sequencialmente nas listas de adjacências eliminando-se os campos de ligação

72

## Lista de Adjacências

- ❑ O grau de qualquer vértice em um grafo não-orientado pode ser determinado simplesmente contando o número de nós na respectiva lista de adjacências
- ❑ Portanto, o número total de arestas pode ser determinado em tempo  $O(n+e)$
- ❑ No caso de um dígrafo, o número total de arestas corresponde ao número de nós de lista
- ❑ O grau-de-saída de qualquer vértice pode ser determinado contando o número de nós na lista de adjacências
- ❑ O número total de arestas em G pode, portanto, ser determinado em  $O(n+e)$

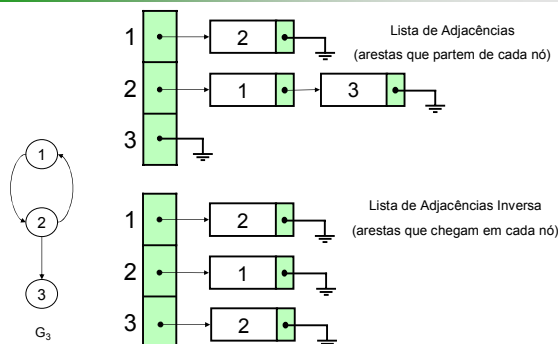
73

## Lista de Adjacências

- ❑ Determinar o grau de entrada de um vértice é uma tarefa um pouco mais complexa, havendo necessidade de ter acesso repetidamente a todos os vértices adjacentes a outro vértice
- ❑ Assim, talvez seja conveniente o esforço de manter outro conjunto de listas, além das listas de adjacências
- ❑ Esse conjunto de listas, chamado de **listas de adjacência inversa**, conterá uma lista para cada vértice
  - Cada vértice conterá um nó para cada vértice adjacente ao vértice que representa
- ❑ Alternativamente, pode-se adotar Listas Cruzadas, estrutura também utilizada para a representação de matrizes esparsas

74

## Lista de Adjacências Inversa



75

## Representação

- ❑ Em algumas situações são atribuídos pesos às arestas de um grafo
- ❑ Esses pesos podem representar a distância de um vértice para outro ou o custo de se passar de um vértice para outro adjacente
- ❑ Neste caso as entradas da matriz de adjacências  $A[i,j]$  mantêm também essas informações
- ❑ No caso das listas de adjacências, essa informação sobre pesos pode ser conservada nos nós de listas, incluindo um campo adicional
- ❑ Um grafo com arestas dotadas de pesos é denominado **rede** ou **grafo ponderado**

76